

Atividades com Comunicação & Educação – Ano XIX – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP. Pesquisadora e Professora da FOC – Faculdades Oswaldo Cruz. Membro da Equipe Site Educacional.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Isso que vês, como expressarás com palavras? O mundo nos entra pelos olhos, porém não adquire sentido até que desça à nossa boca.

Paul Auster¹

A revista, segundo seus editores, desde o primeiro número tem o objetivo de criar uma publicação voltada para as inter-relações comunicação, cultura, educação, e tem como premissas que os meios de comunicação estão na sala de aula de diferentes classes sociais, e os meios de comunicação estão presentes no cotidiano das pessoas.

Essa perspectiva da revista *Comunicação & Educação* abriu o caminho para a que hoje é denominada Educomunicação, tratada no artigo: “Comunicação & Educação: 20 anos. Uma trajetória para consolidar o campo da Educomunicação no Brasil”. Antes, em 2000, temos a criação da seção *Sugestões para serem desenvolvidas com os artigos de Comunicação & Educação*, voltada para as salas de aula do ensino básico e para as diferentes áreas de graduações centradas no que foram denominados temas transversais. A seção na sua primeira apresentação lembra a importância da transversalidade proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais e diz da possibilidade de estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados na escola e as questões da vida real e de transformação.

Ao longo desses vinte anos da revista, vários artigos trataram do tema comunicação e educação, entre eles lembramos o artigo de Kaplún² e sua sugestiva abertura que reescrevemos no início desta seção hoje denominada "Atividades em sala de aula". No artigo, Kaplún apresenta suas reflexões sobre o que chamou na época de Comunicação Educativa, e considera a comunicação não apenas um instrumento midiático e tecnológico mas, antes de tudo, um componente pedagógico. Para ele, enquanto interdisciplinar e campo do conhecimento, para a Comunicação Educativa convergem uma leitura da Pedagogia a partir da Comunicação e uma leitura da Comunicação a partir da Pedagogia.

1. Apud KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. *Comunicação e Educação*, São Paulo, Moderna, n. 14, jan./abr., 1999, p. 8.

2. Idem, *ibidem*.

Nessa perspectiva, apresentamos o artigo de Adilson Citelli que relata a experiência de criação, implantação e difusão da revista *Comunicação & Educação*. Segundo o autor, trata-se de periódico acadêmico com mais larga tradição no Brasil para o debate envolvendo as interfaces Comunicação e Educação. Ainda, no resgate dessa interface Comunicação e Educação, temos o artigo de Marcelo Hernandez Macedo e Livia Maria Abdalla Gonçalves: “Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia”, cujo principal objetivo é discutir o conceito de comunicação comunitária e algumas questões relacionadas a este campo, como as redes sociais.

A questão da competência em comunicação audiovisual é tratada no artigo de Ignacio Aguaded e Rocío Cruz-Díaz, “O grau de competência em comunicação audiovisual entre os cidadãos da Andaluzia (Espanha)”, em que os autores abordam a competência em comunicação audiovisual entre os andaluzes e suas carências, tanto na disposição para interpretar mensagens audiovisuais de modo reflexivo e crítico, quanto na capacidade de expressão por meio da linguagem audiovisual com um mínimo de correção e criatividade.

A era digital: transformação ou inovação, tema recorrente na mídia, é objeto de reflexão a partir dos artigos: “Aspectos da inovação para televisão digital”, de Alan César Belo Angeluci e Marília da Silva Franco, e “O cinema reinventando a escola – Um diálogo da Educomunicação com o filme *A Invenção de Hugo Cabret*”, de Claudia Mogadouro.

PRIMEIRA ATIVIDADE

A trajetória da Educomunicação no Brasil

A atividade está organizada para os cursos de graduação, em particular, os voltados para as Ciências Humanas, como Comunicação, Jornalismo e Pedagogia, e tem como apoio o artigo de Adilson Citelli, “*Comunicação & Educação: 20 anos. Uma trajetória para consolidar o campo da Educomunicação no Brasil*”, e o artigo de Marcelo Hernandez Macedo e Livia Maria Abdalla Gonçalves, “Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia”. Tem a seguinte sequência didática:

1. Propor a leitura individual do artigo de Citelli, tendo como roteiro a discussão das seguintes questões:
 - Qual o ambiente histórico e cultural que serve de referência para a implantação da revista *Comunicação & Educação*?
 - Que fatores levaram a que se intensificassem as preocupações vinculadas às interfaces Comunicação/Educação no debate intelectual e nas ações sociais na criação de um campo ou nova área de conhecimento: a Educomunicação?
 - Qual a importância da revista *Comunicação & Educação* para formular e repercutir, no Brasil, as demandas por uma educação de qualidade?

2. Fazer a síntese, em grupo, das considerações sobre Educomunicação. Lembrar que a relação Comunicação e Educação vem sendo formulada desde a passagem dos anos 1970-1980 por Mario Kaplún.
3. Propor a leitura do artigo de Kaplún: “Processos educativos e canais de comunicação”, publicado na *Comunicação & Educação*, n. 14, do ano de 1999, e registrar as considerações sobre o significado de uma sociedade edificada no diálogo, na cooperação solidária e na reafirmação das identidades culturais e também a importância do desenvolvimento da competência comunicativa em torno da qual giram outros aspectos como a participação política e social.
4. Discutir o sentido das ideias de Kaplún nos dias de hoje.
5. Propor que o grupo escolha duas revistas do período de 1994-1999 na biblioteca da ECA (disponível em: <http://dedalus.usp.br>) e duas do período de 2000-2012, (disponível em: www.revistas.usp.br/comueduc) e registre os temas que tratam da relação Comunicação e Educação: Educomunicação.
6. Fazer a síntese dos temas apresentados e discutir qual é o seu público-alvo. Como subsídio, fazer a leitura da conclusão do artigo de Citelli.
7. Ainda na perspectiva das ideias de Kaplún sobre a sociedade edificada no diálogo, na cooperação solidária e na reafirmação das identidades culturais, propor a leitura do artigo de Macedo e Gonçalves.
8. Discutir as concepções de comunicação comunitária e de dialogia, desenvolvida por Freire, propostas no artigo e que, segundo os autores, leva a novas perspectivas para a Teoria da Comunicação e para a própria Teoria Política.
9. Analisar se a interatividade possibilitada pelas novas tecnologias da informação pode servir para recriar a sociabilidade urbana e qual o papel das redes sociais.

SEGUNDA ATIVIDADE

A competência em comunicação audiovisual

O tema desta atividade tem como referência o artigo de Ignacio Aguaded e Rocío Cruz-Díaz: “O grau de competência em comunicação audiovisual entre os cidadãos da Andaluzia (Espanha)”, em que os autores abordam a competência em comunicação audiovisual entre os andaluzes e apontam que esta passa por carências tanto na disposição para interpretar mensagens audiovisuais de modo reflexivo e crítico quanto na capacidade de expressão por meio da linguagem audiovisual com um mínimo de correção e criatividade.

A atividade é destinada, de preferência, aos alunos de graduação das áreas de Comunicação, licenciaturas e professores de escolas do ensino fundamental e médio, e está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura individual do artigo de Aguaded e Cruz-Díaz, com destaque para os seguintes tópicos:

- O que é alfabetização digital ou alfabetização para os meios?
 - Qual a opinião dos autores sobre as destrezas básicas dos cidadãos em relação aos meios de comunicação?
 - Qual a definição dos autores para competência em comunicação audiovisual?
2. Fazer a síntese em grupo discutindo a opinião dos autores tendo como referência a sua realidade local.
 3. Propor que os alunos, ainda em grupo, façam um levantamento do que consideram como as principais habilidades que podem identificar a competência comunicativa.
 4. Discutir as habilidades apontadas, fazer a síntese e propor a elaboração de um questionário objetivo com as habilidades escolhidas pelo grupo. O questionário poderá ser aplicado na instituição ou na comunidade.
 5. Após a aplicação, fazer a tabulação e elaborar um texto sobre os resultados obtidos, comparar suas considerações com as considerações dos autores no artigo citado; para isso, fazer a leitura da conclusão do artigo.

TERCEIRA ATIVIDADE

A era digital: transformação, inovação ou revolução.

Para tratar deste tema selecionamos o artigo: “Aspectos da inovação para televisão digital”, de Alan César Belo Angeluci e Marília da Silva Franco, que apresenta a ocorrência de fundamentos conflitantes à natureza transformadora da mídia televisão, que ora é definida como revolução, ora como inovação. E o artigo: “O cinema reinventando a escola – Um diálogo da Educomunicação com o filme *A Invenção de Hugo Cabret*”, de Claudia Mogadouro, que relata a transformação além da retrospectiva da mídia cinema, sua relação com a educação, na perspectiva da Educomunicação.

A atividade está organizada para dois públicos, os professores da escola básica e os alunos de graduação de diferentes áreas em que a discussão da inovação está presente.

Para os professores da escola básica, sugerimos primeiro a leitura do artigo de Mogadouro, refletindo sobre as questões colocadas no texto:

- Por que a grande indústria do cinema estaria olhando para sua própria origem? Estaria o cinema se repensando? Será que nesses mais de 120 anos, desde a sua invenção, o desenvolvimento tecnológico só veio por aprimorá-lo?
- O filme de Scorsese usa com criatividade a tecnologia 3D e apoia-se na mais alta tecnologia para falar de um tempo em que a técnica da imagem começava a se descobrir. É como se ele voltasse ao passado para resgatar a essência mágica do cinema, sem recusar as inovações.

- As facilidades que as novas tecnologias trouxeram à escola de hoje têm sido efetivamente aproveitadas para a consideração do cinema como expressão artística e como parte da cultura da humanidade.
- A dicotomia arte *versus* indústria, cultura *versus* entretenimento, acompanha o cinema desde o seu surgimento³.
- O relacionamento, muitas vezes conflituoso, entre o cinema e a educação tem passado por essa dicotomia. Até que ponto o entretenimento é formador? Como é possível aprender se divertindo?

Em seguida, propor para os alunos a leitura do livro: *A invenção de Hugo Cabret*, de Brian Selznick, com um roteiro que leve o aluno a registrar os principais personagens, o tempo em que se passa a história e o local (cidade e país).

Após essa atividade, sugerimos organizar a projeção do filme *A invenção de Hugo Cabret*, se possível na versão 3D. Discutir a temática do filme retomando os registros da leitura do livro.

A atividade destinada ao público dos alunos de graduação está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura individual do artigo de Angeluci e Franco, com destaque para os seguintes tópicos:
 - A ideia generalista de transformação pode ser a base para que se possa compreender a essência do significado dos termos “inovação” e “revolução”.
 - O conceito de revolução tem raízes na filosofia grega de pensadores como Aristóteles e é constantemente empregado em questões socio-políticas, principalmente a partir de reflexões na área de Ciências Sociais.
 - O conceito de inovação também tem suas raízes nas Ciências Sociais, porém, se configura como um termo extremamente polissêmico e, até a década de 1960, existiam poucos estudos empíricos que garantiam o avanço na compreensão do significado de inovação.
 - O conceito de inovação para alguns teóricos se situa em um contexto em que a sociedade está condicionada à pressão dos avanços tecnológicos, às mudanças no consumo, nas necessidades e nos modelos de negócio, bem como à intensificação da concorrência⁴.
 - No entanto, outras correntes se dedicam a combater o sentido mercadológico ao qual o termo inovação tem sido atrelado, dando ênfase ao potencial impacto social positivo das tecnologias e seu uso para a transformação de uma realidade de populações sujeitas à brecha digital⁵.
2. Fazer a síntese das considerações em cada tópico, destacando as ideias de transformação, inovação e revolução apontada pelos autores que subsidiam o artigo. Como apoio para a síntese, retomar a tabela 1 do texto, que faz uma comparação entre inovação e revolução.

3. Em 1936, Walter Benjamin escreveu o ensaio que traz à tona essa discussão: A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1983.

4. GOFFIN, K.; RICK, M. **Innovation Management: Strategy and Implementation using the Pentathlon Framework**. 2. ed. Nova York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 3.

5. BARBOSA FILHO, A.; CASTRO, C. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 41.

3. Discutir em grupo como situar neste panorama a televisão digital, propondo a leitura do item 4 "Inovação e televisão" do mesmo artigo.
4. Como fechamento propõe-se à discussão da conclusão do artigo, em especial da afirmação: "Caminha-se, sem dúvida, em direção a um futuro conectado, móvel e convergente, em que as telas devem confluir um sem-número de conteúdos, sejam eles das emissoras, dos provedores de conteúdo, de amigos ou de qualquer pessoa que queira criar e compartilhar algo virtualmente".